

O leite na região Centro-Oeste

No ano passado, os quatro estados do Centro-oeste produziram 14% do leite do País, sendo Goiás o principal deles, com 2,6 bilhões de litros

ROSÂNGELA ZOCCAL

Na região Centro-Oeste, foram produzidos 3,8 bilhões de litros de leite em 2008, sendo 2,666 bilhões (70%) em Goiás; 674 milhões (17%), no Mato Grosso; 492 milhões (13%), no Mato Grosso do Sul, e 34 milhões, no Distrito Federal. Entre as cinco regiões brasileiras, em relação ao volume de leite produzido, o Centro-Oeste ocupou o terceiro lugar, que representa 14% do volume total do País. Esta produção ficou próxima do que foi produzido, no mesmo período, no Nordeste: 3,6 bilhões de litros de leite.

As microrregiões que compõem o Centro-Oeste foram separadas em quatro níveis de produtividade por área: alta, média, baixa e muito baixa densidade. Em cada grupo foram reunidos aproximadamente 25% do volume total.

As microrregiões mais produtivas, isto é, com alta densidade de produção de leite por área, se localizam no Estado de Goiás, sendo Anápolis, Goiânia, Pires do Rio e Meia Ponte as mais produtivas, somando 1,024 bilhão de litros de leite, que representam 27% do leite do Centro-Oeste.

O grupo de densidade média foi formado por Ceres, Iporá, Vale do Rio dos Bois, Catalão, Quirinópolis e Araguaçuas, em Goiás; e Jauru, em Mato Grosso. Nestas microrregiões, foram produzidos 890 milhões de litros de leite, 23% do total.

O terceiro grupo de microrregiões, com baixa produção por área, foi formado por Entorno de Brasília, Piorangatu, Sudoeste de Goiás, Rio Vermelho e São Miguel do Araguaia, em Goiás; Paranaíba, no Mato Grosso do Sul, e Brasília, somando 958 milhões de litros. As microrregiões que não foram destacadas no mapa produzem aproximadamente 24% do leite do Centro-Oeste e apresentam as menores taxas de produção de leite por área.

Observando a Figura 1, se nota que, quando se agregam as microrregiões de todo o Centro-Oeste, as mais produtivas estão localizadas em Goiás; apenas as microrregiões de Jauru, no Mato Grosso, e de Paranaíba, no Mato Grosso do Sul, se destacam entre os grupos de microrregiões que, juntas, produzem 76% da produção total de leite do Centro-Oeste.

Durante o período de 2003 a 2008, a região como um todo cresceu 9%, passando de 3,5 bilhões de litros em 2003 para 3,8 bilhões em 2008. Este crescimento é o menor entre as cinco regiões brasileiras. Entre os três estados da região, nos últimos cinco anos, Goiás aumentou sua produção em 6%; Mato Grosso, em 37%, e Mato Grosso do Sul, em 2%, nos últimos cinco anos.

Houve crescimento da produção de leite principal-

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE EM MICRORREGIÕES DA REGIÃO CENTRO-OESTE (76% DO VOLUME), 2008

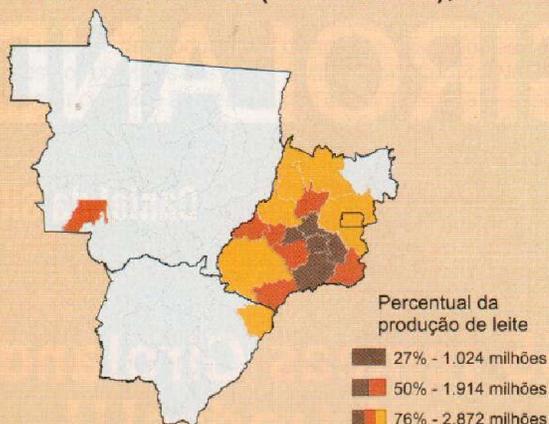
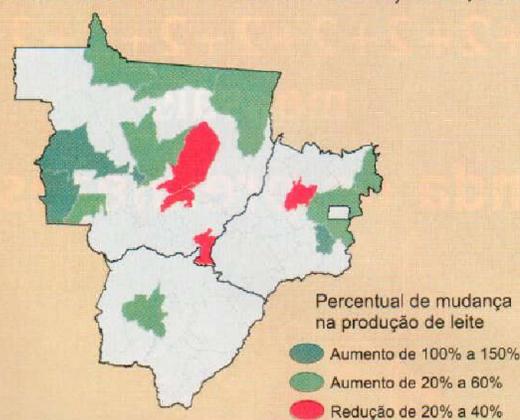


FIGURA 2
VARIÇÃO PERCENTUAL NA PRODUÇÃO DE LEITE EM MICRORREGIÕES DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2003/2008



mente nas regiões localizadas no Centro-Oeste (Alto Guaporé, Parecis e Jauru), Norte (Alta Floresta, Colíder e Norte Araguaia) e Centro (Alto Teles Pires) do Mato Grosso, como se observa na Figura 2. As microrregiões de Parecis, Alto Guaporé e Pires do Rio apresentaram índices de crescimento superiores a 100% durante o período de 2003 a 2008.

Em toda a região Centro-Oeste, durante este período, quatro microrregiões tiveram redução na quantidade do leite produzido, que foram: Paranatinga, Primavera do Leste, Alto Araguaia no Mato Grosso e Ceres em Goiás.

A avaliação das mudanças ocorridas na produção de leite no Centro-Oeste indica que a pecuária leiteira-

ra de Goiás, que sempre apresentou os maiores índices de crescimento do País, nos últimos cinco anos continuou aumentando, porém em menores taxas percentuais. O Mato Grosso se destacou em termos de volume de leite, pois cresceu 36 milhões de litros por ano. O Mato Grosso do Sul se manteve praticamente inalterado quanto à atividade leiteira do Estado. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite. Depois de mapear o leite no País inteiro, estado por estado, nesta seção, ela analisa agora a produção das cinco regiões.



ra de Goiás, que sempre apresentou os maiores índices de crescimento do País, nos últimos cinco anos continuou aumentando, porém em menores taxas percentuais. O Mato Grosso se destacou em termos de volume de leite, pois cresceu 36 milhões de litros por ano. O Mato Grosso do Sul se manteve praticamente inalterado quanto à atividade leiteira do Estado. ■

Clonagem de vacas leiteiras já é prática de fazenda

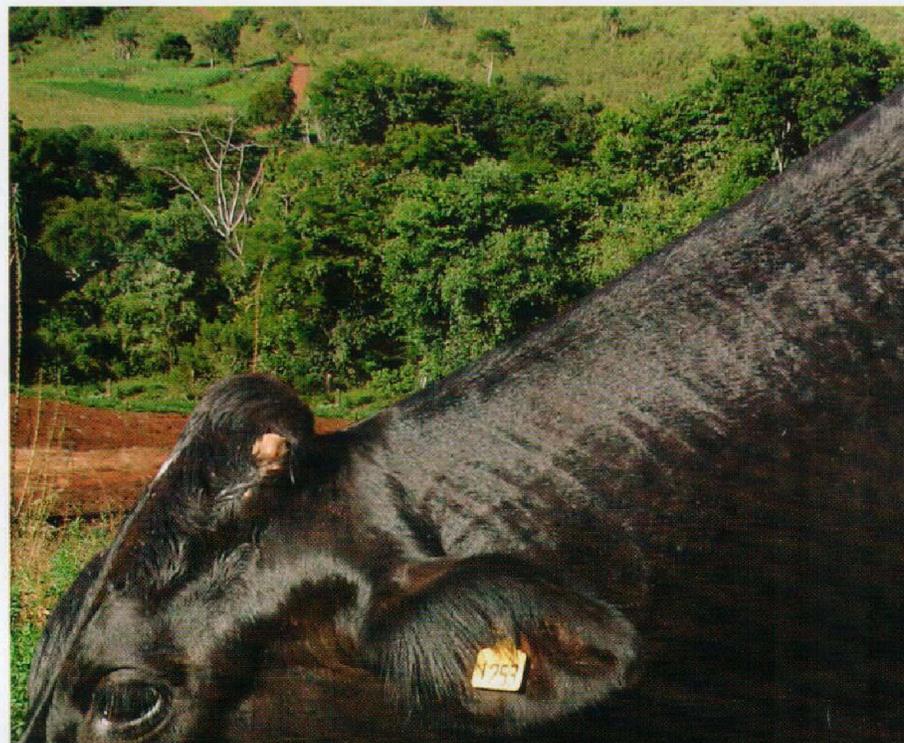
BALDE BRANCO

ENTREVISTA
MARCELO DE REZENDE
consultor técnico da Contepar

Como prevenir o deslocamento do abomaso

Venda de vacas: quando define a receita

As evidências entre nutrição e análise do leite



ALFAFA

Aberta ao pastejo, a alfafa vem funcionando como banco protéico, intensificando a lotação animal e diminuindo o consumo de concentrado. É economia certa e manejo fácil e racional